



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Homicídio praticado por adolescentes: Fatores de risco relacionados

AUTOR PRINCIPAL:

Pricila Welter

E-MAIL:

pri_welter@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Aniéle Carvalho

ORIENTADOR:

Silvana Alba Scortegagna

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

7.07.00.00-1

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O aumento significativo do homicídio, em adolescentes do gênero masculino entre 12 e 18 anos de idade, tanto na posição de autores quanto de vítimas, é uma realidade preocupante (FASOLI, 2012). Segundo estatísticas do Mapa da Violência 2014, as taxas de homicídio em cidades do interior (35,7%), por exemplo, continuam crescendo desde 2011 (WAISELFISZ, 2014). O homicídio é caracterizado como um ato violento em que ocorrem lesões fatais infligidas por outra pessoa com a intenção de ferir ou matar. Trata-se de um crime por ação direta contra a vítima por meio de disparo de arma de fogo, golpe de arma branca; ou indireta por meio da coação ao suicídio (SOUZA; RESENDE, 2004). Muitos são os fatores que levam a cometer o crime, como vivências familiares e contexto social. Para compreender esse processo é necessário redirecionar o foco de discussões para além do ato infracional. Assim sendo, este estudo objetivou investigar os fatores de risco relacionados as condutas homicidas.

METODOLOGIA:

Para atingir o objetivo proposto realizou-se um levantamento nos prontuários dos adolescentes que cometeram homicídio, de um Centro de Atendimento Sócio-Educativo (CASE), no período de fevereiro e agosto de 2014, no interior do estado do Rio Grande do Sul. A coleta do material focalizou os dados sócio demográficos e as circunstâncias do crime cometido. De um total de 75 prontuários de adolescentes que cometeram atos infracionais, foram localizados 25 (33%) com história de homicídio. A coleta iniciou após a obtenção da carta de autorização da instituição para a realização do estudo e da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram organizados por meio de frequência e analisados com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Todos os adolescentes que praticaram homicídio eram meninos com idade entre 14 e 19 anos, solteiros (92%). Sobre a escolaridade, 28% estudaram até a 6^o série e 24% até a 7^o série. O abandono escolar antes do crime ocorreu em todos os casos, o que parece ser um agravante no comportamento delincente, pois os adolescentes passam a ficar ociosos e ganham liberdade. Relatos de familiares presentes no prontuário como *“fazia o que queria”* demonstra isso.

O ato homicida foi classificado como qualificado, com a intenção de matar, em 90% dos casos. O ato infracional foi motivado por desentendimentos anteriores ou dívida de drogas (90%). Entre os adolescentes, 60% utilizaram arma de fogo no crime, seguido de 40% de arma branca. O homicídio foi o único ato infracional cometido por estes adolescentes (84%), embora houvesse relação com outras infrações como, roubo e extorsão.

Dos jovens, 64% provêm de um ambiente violento e de vulnerabilidade social. O que corrobora com estudos que demonstram que a classe socioeconômica baixa, a ausência de uma rede familiar de apoio, perfazem o cotidiano destes adolescentes (PRIULI; MORAES, 2007). Cerca de 70% dos familiares dos adolescentes já haviam cometido um delito, na maior parte o pai e o tio (56%). Observa-se que as figuras representantes da lei e modelos de identificação para estes adolescentes também haviam transgredido as regras. Narvaz e Koller (2004) expõe que, a família que deveria ser um contexto de proteção, passa a figurar no cenário do risco para a integridade dos adolescentes.

O consumo de drogas e álcool esteve presente na história de 60% dos adolescentes, e 56% faziam uso de maconha. Martins e Pillon (2008) demonstram em seus estudos que 95% dos adolescentes homicidas já haviam experimentado álcool, tabaco e maconha.

Resumindo, os adolescentes deste estudo tinham em média 17 anos de idade, 6 anos de escolaridade formal, faziam uso de drogas e álcool e eram provenientes de um contexto de vulnerabilidade social e familiar.

CONCLUSÃO:

A questão dos adolescentes que cometeram homicídio é permeada por diversos fatores, como história familiar marcada pela violência e um contexto de vulnerabilidade social. Portanto, deve-se levar em consideração estes aspectos para se desenvolver intervenções mais adequadas, focalizando os fatores de risco relacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PRIULI, Roseana Mara Aredes.; MORAES, Maria Silvia de. Adolescentes em conflito com a lei. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, 2007.

SOUZA, Carolina Cardoso de.; RESENDE, Ana Cristina. Transtornos psicológicos em adolescentes socioeducandos. *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 1, p. 95-109, 2012.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

110/2009

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador